

Por.

Semana 3

Raphael Hormes
(Caroline Tostes)



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

CRONOGRAMA

09/02

Linguagem e suas
funções

15:00

16/02

Análise de Texto e
Fenômenos Linguísticos
**Marcadores de
pressuposição,
polifonia, modali-
zadores e relações
entre textos**

15:00

23/02

Análise de Texto e
Fenômenos Linguísticos
**Ambiguidade,
polissemia, tipos
de discurso e
intertextualidade.**

15:00

**23
fev**

Análise de texto e fenôme- nos linguísticos

**Ambiguidade, polissemia, tipos
de discurso e intertextualidade**

- 01. Resumo**
- 02. Exercício de Aula**
- 03. Exercício de Casa**
- 04. Questão Contexto**

RESUMO

Ambiguidade e Polissemia

A ambiguidade acontece quando ocorre um duplo sentido na frase. Por exemplo, “O computador tornou-se um aliado do homem, mas esse nem sempre realiza todas as suas tarefas.” (as palavras “esse” e “suas” podem referir-se tanto a “computador” quanto a “homem”)

A polissemia é a pluralidade significativa de um mesmo significante, isto é, a capacidade que o próprio vocábulo possui de assumir várias significações, somente definidas dentro de um determinado contexto. Por exemplo:

“No meio do caminho tinha uma pedra” (Carlos Drummond de Andrade)

PEDRA = fragmento mineral ou problema, contra-tempo.

Tipos de discurso

✓ Discurso direto: a fala do personagem é reproduzida de forma fiel e literal. Exemplo:

Querendo ouvir sua voz, resolveu telefonar:

— Alô, quem fala?

— Bom dia, com quem quer falar? — respondeu com tom de simpatia.

✓ Discurso indireto: o narrador interfere na fala do personagem, não reproduzindo-a de forma literal; aqui são as palavras do narrador contando a fala do personagem. Exemplo:

Os formados repetiam que iriam cumprir seus deveres e respeitar seus semelhantes com firmeza e honestidade.

✓ Discurso indireto livre: mescla o discurso indireto com o direto. Exemplo:

Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando. (Graciliano Ramos, Vidas secas)

Intertextualidade

É a influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida; utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos pre-existentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto literário. Por exemplo, as propagandas da Hortifruti que utilizam nomes de filmes, ou trechos de música para elaborar a publicidade da empresa.



EXERCÍCIO DE AULA

1.

Ideologia

Meu partido É um coração partido E as ilusões estão todas perdidas Os meus sonhos foram todos vendidos 5 Tão barato que eu nem acredito Eu nem acredito Que aquele garoto que ia mudar o mundo (Mudar o mundo) Frequenta agora as festas do "Grand Monde"	O meu prazer Agora é risco de vida Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll Eu vou pagar a conta do analista 20 Pra nunca mais ter que saber quem eu sou Pois aquele garoto que ia mudar o mundo (Mudar o mundo) Agora assiste a tudo em cima do muro Meus heróis morreram de overdose 25 Meus inimigos estão no poder Ideologia Eu quero uma pra viver Ideologia Eu quero uma pra viver
---	---

CAZUZA e ROBERTO FREYAT - 1988
www.cazuza.com.br

Nos dois primeiros versos, a palavra partido é empregada com significados diferentes.

Esta repetição produz, no texto, o seguinte sentido:

- a) revela o nível de alienação do sujeito poético
- b) reafirma a influência coletiva na esfera pessoal
- c) acrescenta elementos pessoais a um tema social
- d) projeta um sentimento de desencanto sobre a política

2.

A modernidade tem-se utilizado de meios expressivos que dialogam com diversas linguagens, produzindo pela intertextualidade novos sentidos e novos diálogos. Identifique o comentário pertinente sobre a ressignificação promovida pela intertextualidade dos fragmentos que se seguem.

Luís Vaz de Camões

a) Amor é fogo que arde sem se ver.
É ferida que dói e não se sente.
É um contentamento descontente.
É dor que desatina sem doer.

Legião Urbana, "Monte Castelo"

O amor é o fogo que arde sem se ver.
É ferida que dói e não se sente.
É um contentamento descontente.
É dor que desatina sem doer.
Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.

Carlos Drummond de Andrade, "Poema das sete faces"

Os versos de "Monte Castelo" retomam três fontes distintas que remetem ao local de resistência (título da canção), à necessidade imperiosa do sentimento fraterno (Apóstolo Paulo) e ao caráter contemplativo e dócil da vivência amorosa (Camões).

- b) Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
Disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

Adélia Prado, “Com licença poética”

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.

Os versos de Adélia Prado retomam a imagem do “anjo”, reproduzindo o caráter de aceitação do papel da mulher no contexto social.

Gonçalves Dias

c) Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Luiz Fernando Veríssimo

Nossas várzeas têm mais flores
nossas flores mais pesticidas.
Só se banham em nossos rios
Desinformados e suicidas.

O fragmento retomado por Veríssimo - versos de “Canção do Exílio” - situa a realidade em que se insere, sob o ponto de vista crítico, confrontando-se à visão ufanista do Romantismo.

Provérbios e ditos populares.

d) Conselho se fosse bom, as pessoas
não dariam, venderiam.
Vá dormir que a dor passa.
Quem espera sempre alcança.

Chico Buarque, “Bom conselho”

Ouça um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança.

O fragmento de “Bom conselho” reforça pela linguagem poética o caráter moralista e educativo desses provérbios.

(Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha a el-rei d. Manuel)

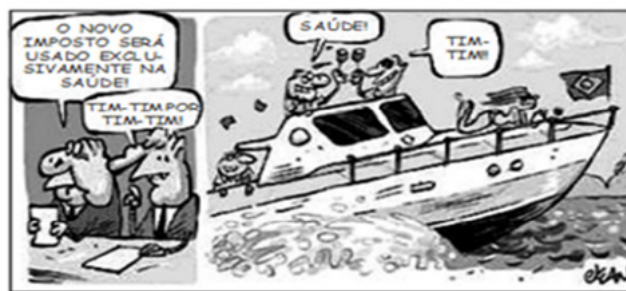
e) A feição deles é serem pardos, maneira d’avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como também em mostrar o rosto

(Segunda Carta de Pero Vaz de Caminha, a El Rei, escrita da Novel Cidade de Brasília com a data de 21 de abril de 1960. (Por Darcy Ribeiro))

Senhor: Escrevo esta carta para vos dar conta dos sucessos da terra de Vera Cruz desde o dia de seu achamento até a construção desta Brasília onde agora me encontro. Eu a tenho, Senhor, por derradeiro feito e última louçania da gente de cepa e me empenharei em bem descrevê-la, nada pondo ou tirando para aformosear nem para enfear, mas só praticando do que vi, ouvi ou me pareceu.

O fragmento da carta de Darcy Ribeiro retoma o estilo detalhista e inventivo de Pero Vaz de Caminha, ao construir a imagem do Brasil segundo o olhar europeu.

3.



Folha de São Paulo, 02/09/2012

Para criticar a possível aprovação de um novo imposto pelos deputados, o cartunista adotou como estratégias:

- a) traços caricaturais e eufemismo.
- b) paradoxo e repetição de palavras.
- c) metonímia e círculo vicioso.
- d) preterição e prosopopeia.
- e) polissemia das palavras e onomatopeia.

4.

*Com licença poética
Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
- dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.*

PRADO, Adélia. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1995, p.11.

Adélia Prado é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras contemporâneas. Sua poesia trata de temas que vão do mistério da criação poética à vida cotidiana, passando pela condição feminina. Leitora contumaz, ela estabelece uma série de diálogos com obras e autores de nossa literatura. A partir da leitura do texto acima, estabeleça uma comparação entre o poema de Adélia e o seguinte trecho do “Poema de sete faces” de Carlos Drummond de Andrade:

*Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche* na vida.*

* gauche: palavra da língua francesa que possui inúmeros significados, dentre os quais os de torto, malfeito, desajeitado.

5.

“Sinha Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves mataram bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.”

(Graciliano Ramos, Vidas secas)

Uma das características do estilo de Vidas secas é o uso do discurso indireto livre, que ocorre no trecho

- a) “sinha Vitória falou assim”.
- b) “Fabiano resmungou”.
- c) “franziu a testa”.
- d) “que lembrança”.
- e) “olhou a mulher”.

EXERCÍCIO DE CASA

1.

Leia o texto a seguir:

“Quando Milton Campos foi governador de Minas Gerais, teve como secretário o Sr. Pedro Aleixo. Contam os mineiros que, para qualquer providência, Sua Excelência anunciava: Preciso falar com o Pedro, primeiro.

O Dr. Milton quase foi eleito vice-presidente da República. Se tivesse chegado à presidência, estaríamos, no mínimo, com a monarquia instaurada no Brasil, pois os brasileiros que pretendessem realizar qualquer empreendimento teriam que falar com Pedro, primeiro.”

O texto acima trabalha com a possibilidade da ambiguidade obtida através da:

- a) semelhança sonora entre numeral e adjetivo;
- b) posposição do adjetivo;
- c) leitura do advérbio como numeral;
- d) leitura do numeral como advérbio;
- e) utilização da vírgula antes do numeral.

2.



Na tira acima, há 4 personagens: (da esquerda para a direita) Ed Sortudo, Hagar, o velhinho Verg e (no 2º quadro) um garçom. Assinale a afirmação incorreta:

- a) Devido a uma elipse (pelo fato de ele não ter concluído a frase), há uma ambiguidade na fala de Hagar.
- b) Hagar teve a intenção de perguntar: “Como ele consegue (beber dois martinis por dia com essa idade)?”.
- c) Ed Sortudo deve ter completado a pergunta da seguinte forma: “Como ele consegue (beber)?”.
- d) A graça da tira baseia-se no fato de Ed Sortudo responder a Hagar com um pleonasmo.
- e) O vocábulo “pra”, no último quadrinho, é um exemplo de linguagem coloquial.

3.

Na posição em que se encontram, as palavras assinaladas nas frases abaixo geram ambiguidade, exceto em:

- a) Pagar o FGTS já custa R\$13,3 bi, diz o consultor.
- b) Pais rejeitam menos crianças de proveta.
- c) Consigo me divertir também aprendendo coisas antigas.
- d) É um equívoco imaginar que a universidade do futuro será aquela que melhor lidar com as máquinas.
- e) Não se eliminará o crime com burocratas querendo satisfazer o apetite por sangue do público.

4.

Dentre as seguintes frases, assinale aquela que não contém ambiguidade:

- a) Peguei o ônibus correndo.
- b) Esta palavra pode ter mais de um sentido.
- c) O menino viu o incêndio do prédio.
- d) Deputado fala da reunião no Canal 2.
- e) Vi um desfile andando pela cidade.

5.



O sentido da charge se constrói a partir da ambiguidade de determinado termo. O termo em questão é:

- a) fora
- b) agora
- c) sistema
- d) protestar

Hora do mergulho

*Feche a porta, esqueça o barulho
 feche os olhos, tome ar: é hora do mergulho
 eu sou moço, seu moço, e o poço não é tão fundo
 super-homem não supera a superfície
 nós mortais viemos do fundo
 eu sou velho, meu velho, tão velho quanto o mundo
 eu quero paz:
 uma trégua do lilás-neon-Las Vegas
 profundidade: 20.000 léguas
 “se queres paz, te prepara para a guerra”
 “se não queres nada, descansa em paz”
 “luz” - pediu o poeta
 (últimas palavras, lucidez completa)
 depois: silêncio
 esqueça a luz... respire o fundo
 eu sou um déspota esclarecido
 nessa escura e profunda mediocracia.*

(Engenheiros do Hawaii, composição de Humberto Gessinger)

Na letra da canção, Humberto Gessinger faz referência a um famoso provérbio latino: *si uis pacem, para bellum*, cuja tradução é *Se queres paz, te prepara para a guerra*. Nesse tipo de citação, encontramos o seguinte recurso:

- a) intertextualidade explícita.
- b) intertextualidade implícita.
- c) intertextualidade implícita e explícita.
- d) tradução.
- e) referência e alusão.

MEDO E VERGONHA

O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, nos põe em xeque, paralisa alguns e atíça a criatividade de outros. Uma pessoa em estado de pavor é dona de uma energia extra capaz de feitos incríveis.

Um amigo nosso, quando era adolescente, aproveitou a viagem dos pais da namorada para ficar na casa dela. Os pais voltaram mais cedo e, pego em flagrante, nosso Romeu teve a brilhante ideia de pular, pelado, do segundo andar. Está vivo. Tem hoje essa incrível história pra contar, mas deve se lembrar muito bem da vergonha.

Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, mas na qual também vi meu medo me deixar em maus lençóis.

Estava caminhando pelo bairro quando resolvi explorar umas ruas mais desertas. De repente, vejo um menino encostado num muro. Parecia um menino de rua, tinha seus 15, 16 anos e, quando me viu, fixou o olhar e apertou o passo na minha direção. Não pestanejei. Saí correndo. Correndo mesmo, na mais alta performance de minhas pernas.

No meio da corrida, comecei a pensar se ele iria mesmo me assaltar. Uma onda de vergonha foi me invadindo. O rapaz estava me vendo correr. E se eu tivesse me enganado? E se ele não fosse fazer nada? Mesmo que fosse. Ter sido flagrada no meu medo e preconceito daquela forma já me deixava numa desvantagem fulminante.

Não sou uma pessoa medrosa por excelência, mas, naquele dia, o olhar, o gesto, alguma coisa no rapaz acionou imediatamente o motor de minhas pernas e, quando me dei conta, já estava em disparada.

Fui chegando ofegante a uma esquina, os motoristas de um ponto de táxi me perguntaram o que tinha acontecido e eu, um tanto constrangida, disse que tinha ficado com medo. Me contaram que ele vivia por ali, tomando conta dos carros. Fervi de vergonha.

O menino passou do outro lado da rua e, percebendo que eu olhava, imitou minha corridinha, fazendo um gesto de desprezo. Tive vontade de sentar na guia¹ e chorar. Ele só tinha me olhado, e o resto tinha sido produto legítimo do meu preconceito.

Fui atrás dele. Não consegui carregar tamanha bigorna² pra casa. “Ei!” Ele demorou a virar. Se eu pensava que ele assaltava, ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. Insisti: “Desculpa!” Ele virou. Seu olhar agora não era mais de ladrão, e sim de professor. Me perdoou com um sinal de positivo ainda cheio de desprezo. Fui pra casa pelada, igual ao Romeu suicida.

¹ guia – meio-fio da calçada

² bigorna – bloco de ferro para confecção de instrumentos

Na última frase da crônica, a autora correlaciona dois episódios. Em ambos, aparece o atributo “pelado(a)”. No entanto, esse atributo tem significado diferente em cada um dos episódios.

No texto, o significado de cada termo se caracteriza por ser, respectivamente:

- a) literal e figurado
- b) geral e particular
- c) descritivo e irônico
- d) ambíguo e polissêmico

8.

Texto 1

Indiana vira heroína ao desafiar dote

Jovem chamou polícia para prender noivo; costume causa morte de 6 mil mulheres por ano

Flávio Henrique Lino

Era para ser apenas mais um dos milhões de casamentos que ocorrem a cada ano na Índia. Os convidados dos noivos já começavam a chegar para a cerimônia no último dia 11 de maio e a estudante de engenharia de programas Nisha Sharma, de 21 anos, preparava-se para seu grande momento. Em questão de minutos, no entanto, Nisha estava no celular chamando a polícia para prender seu futuro marido - um professor de informática - e a caminho de tornar-se uma celebridade nacional.

O motivo da reviravolta foi a agressão sofrida pelo pai da estudante, esbofetado por um enfurecido noivo por tentar argumentar contra o pedido de um dote extra feito de última hora à família de Nisha: além de um carro zerinho na garagem e dos eletrodomésticos em pares que recebera, Munish Dalal e seus parentes queriam mais 1,2 milhão de rúpias (US\$ 25 mil). Escorada na Lei de Proibição de Dotes, de 1961, Nisha botou o ex-futuro marido na cadeia e forçou a sogra e outros parentes dele a se esconderem por cumplicidade no crime, que nos casos mais graves custa a vida a seis mil mulheres por ano na Índia, segundo estimativas do governo.

- Eles não estavam só pedindo dinheiro, eles agrediram meu pai. Munish queria casar comigo ou com meu dinheiro? - disse Nisha ao GLOBO, por telefone, de sua casa em Nova Délhi.

Nos dias que se seguiram, a jovem estudante ganhou as manchetes dos jornais indianos e seu gesto reverberou nos quatro cantos do imenso país, onde, apesar da lei de 1961, a prática do dote no casamento ainda é amplamente aceita em todas as classes sociais.

- Essa prática não só continua, mas parece ter se acelerado nos últimos anos por causa do aumento do consumismo na sociedade indiana e de outras forças de mercado - explicou, de Nova Délhi, a advogada Kirpi Singh, da Associação Democrática das Mulheres de Toda a Índia.

Dote leva a infanticídio feminino e aborto seletivo

A atitude de Nisha é raríssima no país, onde a família da noiva fica estigmatizada quando o casamento por alguma razão é cancelado. Daí a fama instantânea que caiu sobre a jovem universitária, já sondada por partidos políticos para disputar uma cadeira na assembléia estadual de Uttar Pradesh nas próximas eleições. Nos dias seguintes ao episódio, havia filas de parentes, amigos e admiradores que foram à casa dela cumprimentá-la por seu gesto.

- Não fiquei com medo das conseqüências porque toda a minha família me apoiou. Quando os seus pais estão com você, não se deve temer o julgamento da sociedade - contou Nisha, que recebeu mais de 50 propostas de casamento de novos pretendentes que disseram admirá-la por sua atitude. O gesto da estudante encorajou outras mulheres a seguirem seu exemplo: desde 11 de maio já houve pelo menos dez casos de noivas que denunciaram as famílias dos futuros maridos por exigência ilegal de dote.

O problema, porém, é muito mais grave do que a extorsão pré-marital sofrida por Nisha e por tantas outras: anualmente, cerca de seis mil mulheres são assassinadas na Índia pelas famílias dos maridos por insatisfação com o dote recebido, exigência de mais dote ou simplesmente para abrir caminho a um novo casamento e um novo dote. Uma ala criada só para sogras criminosas numa prisão em Nova Délhi abrigava tempos atrás 150 mulheres, um terço do total de presas.

Um outro efeito perverso da prática do dote é o infanticídio feminino e o aborto seletivo de fetos de mulheres, como forma de evitar o fardo financeiro que o pagamento de futuros dotes causará à família. Segundo o Fundo da ONU para População, a taxa de mortalidade infantil feminina na Índia é 40% mais alta que a masculina, sendo o dote a segunda causa de morte, perdendo apenas para a miséria.

- A solução é a educação. Quanto mais mulheres tiverem acesso a educação e se tornarem independentes, mais elas rejeitarão a prática do dote - disse, de Nova Délhi, a presidente da Comissão Nacional de Mulheres da Índia, Poornima Advani, destacando a importância de divulgar casos como o de Nisha.

(O Globo, 1 de junho de 2003)

Explique por que se pode dizer que o comportamento da heroína indiana do Texto 2 ilustra, ao mesmo tempo, o movimento de “carregar bandeira” e a condição “ainda envergonhada” da mulher, tematizados no Texto 1.

9.

Modinha do exílio

Os moinhos têm palmeiras

Onde canta o sabiá.

Não são artes feiticeiras!

Por toda parte onde eu vá,

Mar e terras estrangeiras,

Posso ver mesmo as palmeiras

Em que ele cantando está.

*Meu sabiá das palmeiras
Canta aqui melhor que lá.
Mas, em terras estrangeiras,
E por tristezas de cá,
Só à noite e às sextas-feiras.
Nada mais simples não há!
Canta modas brasileiras.
Canta – e que pena me dá!*

(Ribeiro Couto)

Os versos dos poetas modernistas e românticos apresentam relação de intertextualidade com o poema de Ribeiro Couto, EXCETO em uma alternativa. Assinale-a.

- a) “Vou-me embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei / Lá tenho a mulher que eu quero / Na cama que escolherei” (Manuel Bandeira)
- b) “Dá-me os sítios gentis onde eu brincava / Lá na quadra infantil; / Dá que eu veja uma vez o céu da pátria, / O céu do meu Brasil!” (Casimiro de Abreu)
- c) “Minha terra tem macieiras da Califórnia / onde cantam gaturamos de Venezuela. / Os poetas da minha terra / são pretos que vivem em torres de ametista,” (Murilo Mendes)
- d) “Ouro terra amor e rosas / Eu quero tudo de lá / Não permita Deus que eu morra / Sem que volte para lá” (Oswald de Andrade)
- e) “Em cismar, sozinho, à noite, / Mais prazer eu encontro lá; / Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá.” (Gonçalves Dias)

10.

Entrevista de Adélia Prado, em O coração disparado

Um homem do mundo me perguntou: O que você pensa de sexo? Uma das maravilhas da criação, eu respondi. Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas E esperava que eu dissesse maldição, Só porque antes lhe confiou: o destino do homem é a santidade.

Em discurso indireto, os dois primeiros versos assumem a seguinte forma:

- a) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensaria de sexo?
- b) Um homem do mundo me perguntou o que você pensava de sexo.
- c) Um homem do mundo me perguntou o que eu penso de sexo?
- d) Um homem do mundo me perguntou o que você pensa de sexo.
- e) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensava de sexo.

QUESTÃO CONTEXTO

Leia os seguintes textos:

Texto 1

“Ai que Saudades da Amélia”, de Mário Lago:

*“Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Não vê que eu sou um pobre rapaz*

*Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim que era mulher*

*Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
E quando me via contrariado dizia
Meu filho o que se há de fazer*

Amélia não tinha a menor vaidade

Amélia que era mulher de verdade”

Texto 2

“Desconstruindo Amélia”, de Pitty.

*“Já é tarde, tudo está certo
Cada coisa posta em seu lugar
Filho dorme, ela arruma o uniforme
Tudo pronto pra quando despertar*

*O ensejo a fez tão prendada
Ela foi educada pra cuidar e servir
De costume esquecia-se dela
Sempre a última a sair*

*Disfarça e segue em frente
Todo dia, até cansar
E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa,
Assume o jogo
Faz questão de se cuidar
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também*

*A despeito de tanto mestrado
Ganha menos que o namorado e não entende o porquê
Tem talento de equilibrista
Ela é muitas, se você quer saber*

*Hoje, aos trinta, é melhor que aos dezoito
Nem Balzac poderia prever
Depois do lar, do trabalho e dos filhos
Ainda vai pra night ferver”*

Utilizando seus conhecimentos de mundo e a partir da sua interpretação dos dois textos, explique em até 5 linhas como é feita a intertextualidade entre eles.

GABARITO

01.

Exercício de aula

1. d
2. c
3. e
4. Identificar a intertextualidade proposta pelo texto de Adélia em relação ao trecho de Drummond, destacando a presença da paródia como recurso estilístico e a diferenciação do eu-lírico em ambos os poemas.
5. d

02.

Exercício de casa

1. c
2. d
3. d
4. b
5. c
6. b
7. a
8. O comportamento de Nisha ilustra simultaneamente os dois aspectos aludidos no enunciado da questão: por um lado, o ato de denunciar o próprio noivo se orienta no sentido de uma clara ruptura com a condição cerceada da mulher na sociedade indiana; por outro lado, o fato de ter inicialmente concordado em submeter-se à prática ilegal do dote e a afirmação de que só não teve medo das consequências da denúncia por contar com “o apoio da família” apontam para a dimensão “ainda envergonhada” da condição feminina.
9. a
10. e

03.

Questão Contexto

A intertextualidade fica clara com o título da música de Pitty. Ao se referir à música Amélia, ela promove de fato uma desconstrução da imagem de mulher que é apresentada na música de Mário Lago.